

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA A PARTIR DE NARRATIVAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

Renata Veiga¹
Arline Thomé da Silva²
Luciane Mulazani dos Santos³

INTRODUÇÃO

A formação inicial de pedagogos é um grande desafio para a educação, tendo em vista a vasta gama de conhecimentos que devem ser construídos e refletidos para uma plena formação docente. De forma específica, no campo da Educação Matemática, o desafio torna-se maior, pois nessa área as barreiras são mais frequentes, considerando a relação que os estudantes tiveram com a matemática na Educação Básica. Assim, de acordo com Nacarato, Passos e Carvalho (2004, p. 30), “para o formador de professores é fundamental conhecer as filosofias pessoais dos graduandos e, ao mesmo tempo, permitir que estes tomem consciência de que elas existem e precisam ser transformadas e redimensionadas”.

Para tanto, este artigo apresenta uma prática efetiva pelas autoras durante a realização do estágio de docência, com os alunos do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, na disciplina Matemática e Ensino. Nesse cenário, o artigo tem como objetivo analisar, por meio de narrativas escritas, a influência das memórias da Educação Básica, na formação inicial de pedagogos.

Nesse sentido, optamos por constituir narrativas com os graduandos, tendo em vista

[...] a importância da narrativa do professor sobre sua trajetória profissional, em que ele exponha suas ações no exercício da profissão e, ao fazê-lo com liberdade de expressão, confronta-se, com seus sentimentos, em uma autoanálise que lhe permite sempre um redirecionamento em sua carreira docente (D'Ambrosio; Lopes, 2014, p. 43).

¹ Doutoranda do Curso de Doutorado em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – SC, re0905ve@gmail.com;

² Doutoranda do Curso de Doutorado em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – SC, arlinethome@gmail.com;

³ Professora Orientadora: Doutora, Programa de Pós-Graduação em Educação – FAED/UDESC – SC, Luciane.mulazani@udesc.br.

Além disso, concordamos que a profissão de professor é uma atividade que exige vivências que, ao serem refletidas, contribuem para a formação da identidade profissional do educador, como mencionado por D'Ambrosio e Lopes (2014).

Dessa forma, este trabalho é de cunho qualitativo, onde os dados foram concebidos a partir das narrativas dos alunos do curso de Pedagogia, na disciplina Matemática e Ensino, sobre suas memórias das aulas de matemática, quando ainda frequentavam a Educação Básica. Para a análise dos dados privilegiou-se a análise paradigmática de narrativas.

METODOLOGIA

A investigação é classificada como qualitativa em relação à natureza dos dados. Segundo Prodanov e Freitas (2013), esse método não exige o uso de dados estatísticos, pois trata-se de uma pesquisa descritiva na qual o pesquisador atua como o principal agente. O objetivo fundamental dessa investigação é a análise e interpretação dos dados. É considerada “[...] uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos” (Esteban, 2010, p.127).

Os dados da pesquisa foram gerados durante o estágio docência das autoras, alunas do Doutorado em Educação, da FAED/UEDESC. As aulas aconteceram na disciplina Matemática e Ensino do curso de Pedagogia da mesma universidade. Para tanto, recorreremos à utilização de imagens que trouxessem aos alunos, as memórias das aulas de matemática na Educação Básica. Assim, foi solicitado que os alunos observassem as imagens e escolhessem aquela que mais lhe remetesse a situações vivenciadas nas aulas de matemática, durante o seu percurso formativo na Educação Básica. Posteriormente essas memórias foram escritas e socializadas no grande grupo, quando foram levantados pontos de reflexão sobre o modo como elas são preponderantes para a ação docente.

Os dados obtidos foram examinados utilizando a análise paradigmática de narrativas, que, conforme descrito por Bolívar (2002), envolve a identificação de temas comuns ou agrupamentos conceituais em um conjunto de narrativas coletadas. Assim,

durante o processo de análise, buscamos identificar convergências entre os textos individuais, considerando sempre o contexto coletivo das narrativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise das narrativas, percebemos a dificuldade dos estudantes em lembrar algum fato positivo das aulas de matemática. Os poucos momentos positivos relatados, foram no sentido de terem vivenciado práticas pedagógicas por meio de diferentes recursos didáticos, principalmente um ensino mais prático e lúdico; e memórias de professores que demonstravam preocupação e afetividade com os estudantes. Podemos observar, essas situações, nos seguintes relatos:

“A matemática estava presente nos tablets (meio tecnológico), em jogos educativos e pesquisas, no bosque, em meio a natureza, nos jogos das mini olimpíadas, envolvendo alimentos e objetos concretos”. (E11).

“No quinto ano, quando a professora premiou os melhores alunos de matemática eu fui um dos alunos. Como eu sempre tive dificuldade, a professora me premiou pelo meu esforço”. (E12).

Para D’Ambrosio (1993) o professor que ensina matemática deve compreender essa disciplina como um processo de investigação, articulando em sua prática ações que promovam a resolução de problemas que condizem com a realidade dos estudantes, de uma forma que o saber tenha uma utilidade prática.

Em relação às memórias negativas, evidenciamos situações que foram opostas às poucas memórias positivas relatadas. A vivência mais negativa, mencionada pelos estudantes, foi a matemática como sinônimo de pavor. Um medo em relação aos processos avaliativos, em que os estudantes ficavam tensos antes e após o exame; a grande preocupação de cometer erros nas atividades; a dificuldade de obter notas boas e a preocupação em reprovar. Além disso, relataram a falta de didática do professor e o uso de métodos tradicionais de ensino, incluindo uma prática descontextualizada da realidade da maioria dos estudantes. Como podemos observar nos trechos abaixo:

“Aulas de matemática sempre envolveram um clima de terror e dificuldade. Eu não compreendia o conteúdo e achava torturante ter de decorar”. (E2).

“A maioria das aulas de matemática foram negativas. Sempre tive dificuldade, inclusive além da escola eu ia para a explicadora. Também nunca gostei. Sempre que as professoras me pediam para ir no quadro eu ficava nervosa e precisava de ajuda”. (E12).

Segundo Nacarato (2010), as situações vivenciadas pelos estudantes devem ser problematizadas e refletidas durante a formação inicial, pois essas experiências podem gerar dificuldades na construção do conhecimento nessa área. Nesse sentido, além do processo de formação inicial docente ter que romper com as barreiras presentes, é necessária uma reflexão para que a relação com a matemática seja reconstruída (Nacarato; Passos; Carvalho, 2004). Ainda, consideramos que estimular o processo de reflexão na formação inicial é importante para que essa atitude se torne rotineira na prática profissional, pois segundo Imbernón (2011), durante o início da profissionalização, as virtudes, os vícios e as rotinas são adotados como práticas comuns da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise foi possível perceber o impacto dessas memórias na formação inicial dos futuros pedagogos. A partir do processo reflexivo potencializado pelas narrativas das memórias e da discussão deles, foi possível depreender que essa reflexão atravessa as estratégias de ensino, os conteúdos a serem ensinados, a definição de objetivos, enfim, toda a ação docente. Assim, ao propor a reflexão das memórias abre-se caminho para uma estratégia de formação inicial de pedagogos que privilegia a auto-reflexão e a auto-formação.

Além do exposto, consideramos que o espaço da formação inicial de professores é um ambiente propício para a análise e reflexão das memórias que os estudantes vivenciaram, uma vez que, elas contribuem para a identidade profissional. Nesse sentido, o processo de auto-reflexão é um caminho para a formação de professores críticos e reflexivos. Assim, o uso de narrativas na formação inicial de professores possibilita a construção de diversos olhares, fruto de um trabalho reflexivo, contribuindo assim para desenvolvimento pessoal e profissional docente.

Palavras-chave: Formação inicial de professores, Ensino de matemática, Memórias.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa foi realizada com apoio do Programa de Bolsas de Estudo UNIEDU/FUNDES - Pós-graduação do Estado de Santa Catarina por meio da concessão de uma bolsa de estudo à segunda autora deste trabalho.

A participação neste evento foi possibilitada com o auxílio do Programa de Apoio à Pós-Graduação – PROAP/CAPES por meio da concessão de recursos ao PPGE/UDESC/FAED.

REFERÊNCIAS

BOLÍVAR, Antonio Botía. “De Nobis Ipsi Silemus?”: Epistemologia de la Investigación biográfico-narrativa en educación. **Revista Electrónica de Investigación Educativa. Ensenada (México)**, v. 40, n. 1, p.40-65, 2002.

D'AMBROSIO, Beatriz Silva; LOPES, Celi Espasandin. Trajetórias profissionais de educadores matemáticos. Campinas SP: **Mercado de Letras**, 2014.

D'AMBRÓSIO, Beatriz Silva. Formação de professores de matemática para o século XXI: o grande desafio. **Proposições**, v. 4, n.1, p. 35-41, mar. 1993.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011. 127p.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em Educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGG, 2010.

NACARATO, Adair Mendes. A Formação Matemática das Professoras das Séries Iniciais: a escrita de si como prática de formação. **Bolema**, Rio Claro, v. 23, n. 37, p. 905-930, 2010.

NACARATO, Adair Mendes; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni; CARVALHO, D. L. Os graduandos em pedagogia e suas filosofias pessoais frente à matemática e seu ensino. **Zetetiké**, Campinas, v. 12, n. 21, p. 9-33, jan.-jun. 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.